

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA
ASSISTÊNCIA

**CHATBOTS COMO FERRAMENTA DE BUSCA ATIVA E ADESÃO VACINAL:
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE.**

Victor Breno Oliveira Bruzaca (victorbreno05@gmail.com)

Anderlei Guimarães Carreiro (anderleicarreiro@gmail.com)

Ludmilla De Cassila Nunes Everton (ludmillaeverton13@gmail.com)

Ana Carolina Oliveira Da Silva (carolfacul19@gmail.com)

Rhuanne Costa Nogueira (crhuanne@gmail.com)

Karen Serra (karenaserra098@gmail.com)

Marisa Sombreira Soares (marisasombreirasoares@gmail.com)

Introdução: A diminuição contínua das coberturas vacinais e o crescimento da hesitação vacinal constituem obstáculos relevantes para a vigilância em saúde na atualidade. Nesse contexto, o emprego de chatbots fundamentados em inteligência artificial configura-se como uma inovação tecnológica com potencial para ampliar a eficiência das atividades de busca ativa de faltosos. Tais recursos viabilizam comunicação direta, automatizada e escalável, superando dificuldades de acesso e enfrentando a desinformação por meio de lembretes

personalizados e esclarecimento de dúvidas em tempo real, articulando-se estrategicamente aos sistemas de vigilância epidemiológica. Objetivo: Investigar o papel dos chatbots enquanto ferramentas de inovação tecnológica na vigilância em saúde, analisando sua capacidade de aprimorar as estratégias de busca ativa e aumentar os níveis de adesão vacinal na população. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores DeCS: “Vacinação”, “Vigilância em Saúde” e “Tecnologia em Saúde”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos incompletos e duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 artigos para o estudo. Resultados: Os resultados indicam que o uso de chatbots na busca ativa reduz o absenteísmo vacinal, apresentando índices de conversão superiores aos de abordagens tradicionais, como chamadas telefônicas ou visitas domiciliares. A automatização viabiliza o envio de lembretes personalizados e a resolução ágil de dúvidas sobre reações adversas e calendários vacinais, contribuindo para o aumento da confiança dos usuários no sistema de saúde. Evidenciou-se ainda que a ferramenta possibilita a produção de relatórios em tempo real para a gestão, identificando, com georreferenciamento, áreas com baixa cobertura vacinal e aprimorando a distribuição de recursos pelas equipes de vigilância epidemiológica. Conclusão: Os achados evidenciam que os chatbots configuram-se como estratégias eficazes e de baixo custo aplicadas à vigilância em saúde. A capacidade desses sistemas de ampliar a busca ativa e individualizar a comunicação é fundamental para aumentar a adesão à vacinação e mitigar os impactos da desinformação. Embora não substituam o atendimento humano, essas ferramentas fortalecem o sistema de imunização ao agilizar e tornar mais proativa a interação entre o serviço de saúde e o cidadão, consolidando-se como um recurso relevante para a sustentabilidade das políticas públicas de saúde na era digital.

Palavras-chave: vacinação; vigilância em saúde; tecnologias em saúde.